

TERRITÓRIOS EXPULSORES E ATRAENTES DE CAMPONESES E CAMPONESAS NO MÉXICO: O CASO DE *SAN QUINTÍN, BAJA CALIFORNIA*

Angela dos Santos Machado¹

Doutoranda em Geografia

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e

Tecnologia

angela.s.machado@unesp.br

Mariana Nataly Salazar Suárez

Doutoranda em Ciências Económicas

Universidad Autónoma Metropolitana

manzanilla.027@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto das trajetórias das autoras em seus estudos da questão agrária no Brasil e no México, sobretudo no que se refere ao trabalho camponês e assalariado agrícola. Em 2019, realizamos um trabalho de campo no *Valle de San Quintín (VSQ)*, no estado de *Baja California*, para compreender a importância dessa região no que se refere ao trabalho agrícola mexicano.

O VSQ é uma das principais zonas agroexportadoras do México com destaque à produção de hortaliças que são exportadas para os Estados Unidos. O principal fator de atração das grandes empresas é a localização geográfica fronteiriça com os Estados Unidos que proporciona menor custo de transporte. Outro fator importante é o baixo custo da força de trabalho proveniente de camponeses indígenas pobres que vêm de outras regiões do país, das chamadas zonas de expulsão (ou de desterritorialização) dos camponeses, como abordaremos no texto.

O Vale de San Quintín seria uma zona de atração (ou reterritorialização) dos camponeses. No entanto, podemos dizer que se trata de uma reterritorialização em condições muito difíceis. Além dos baixos salários, as famílias camponesas que trabalham nos campos de cultivo convivem com condições precárias de trabalho e de habitação, além da falta de água para o uso humano. As mulheres trabalhadoras também denunciam o assédio de seus encarregados e a contaminação por agrotóxicos. Por todas essas razões, os trabalhadores e trabalhadoras agrícolas se rebelaram em 2015, em uma grande greve.

No trabalho de campo entrevistamos trabalhadoras e trabalhadores dos campos de cultivos, bem como lideranças de movimentos sociais e sindicais, além do diretor da rádio local. Neste artigo focaremos na entrevista realizada com o diretor da *Radiodifusora Cultural*

¹ Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP) pela Bolsa de Estágio no Exterior (BEPE), Processo número 2018/12944-7.

Indígena La Voz del Valle que abordou importantes aspectos da formação do *Valle de San Quintín* e o papel da rádio para o fortalecimento das culturas indígenas, sobretudo na preservação das diferentes línguas, além da participação da rádio na greve em 2015.

O texto está organizado da seguinte forma: primeiramente, apresentamos alguns conceitos que permeiam nossa análise – território, territorialidade, territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Em seguida, oferecemos um panorama sobre o *Valle de San Quintín* abordando sua localização, formação e as principais características do trabalho agrícola que tem sido o principal fator de atração e permanência das famílias nessa região. Posteriormente, abordamos a importância da rádio na difusão das culturas indígenas, dos direitos trabalhistas e seu papel na greve de 2015.

ENTRE PARTIDAS, CHEGADAS E PERMANÊNCIAS: OS PROCESSOS INERENTES AOS TERRITÓRIOS

O território pode ser compreendido a partir das múltiplas relações de poder que se estabelecem em determinadas porções do espaço geográfico. Poder relacionado tanto com as dimensões econômica e política, mas também com o poder simbólico e cultural que permeiam todas as relações sociais.

Portanto, não compreendemos o território apenas enquanto espaço de poder jurídico-político estatal, mas como espaço construído, apropriado e/ou dominado por diferentes sujeitos que o disputam e recriam continuamente a partir de diferentes valores.

No *Valle de San Quintín*, nossa análise está centrada nas relações entre as empresas agroexportadoras e os trabalhadores agrícolas que constroem esse território por meio de relações que são, ao mesmo tempo, contraditórias, conflituosas e recíprocas.

Convém diferenciar dominação e apropriação do espaço para definir os papéis dos diferentes sujeitos sociais que compõem o *Valle*. Para Lefebvre (1986), a apropriação do espaço vincula-se a espaços de vida, elementos mais subjetivos e simbólicos, já a dominação está ligada ao controle e ao domínio político-econômico e funcional do território.

Portanto, podemos entender que as famílias camponesas se apropriam do território e constroem espaços de vida tais como as comunidades em que vivem, as moradias que abrigam as famílias, as feiras com produtos de seus locais de origem, a rádio que difunde seus valores culturais, as associações e sindicatos nas quais constroem suas lutas por melhores condições de vida e de trabalho etc.

Por outro lado, as grandes empresas dominam o território com capital, tecnologias de ponta e pacotes tecnológicos que possibilitam uma funcionalidade específica para o *Valle*: a produção de hortaliças para atender a demanda dos EUA. Assim, territórios camponeses e

empresariais se entrelaçam e formam um território diverso e conflituoso que é o *Valle de San Quintín*.

As pessoas que compartilham um território tendem a ser vistos como “semelhantes” por participarem de um mesmo tipo de organização social e pela relação de diferença que se estabelece com relação aos que estão fora de seus limites. Assim, o território é também produtor de identidade, “pois controla, distingue, separa e, ao separar, de alguma forma nomeia e classifica os indivíduos e os grupos sociais” (HAESBAERT, 2010, p. 89).

As identidades indígenas dos trabalhadores do VSQ, assim como as origens e trajetórias de vida semelhantes estimulam a coesão social nas comunidades. A cultura tem um papel primordial na definição de territorialidades, isto é, na dimensão simbólica das atividades cotidianas compartilhadas pelos sujeitos que convivem no território.

A territorialidade é o acontecer de todas as atividades cotidianas, seja no espaço do trabalho, do lazer, da igreja, da família, da escola etc., resultado e determinante do processo de produção de cada território, de cada lugar; é múltipla, e por isso, os territórios também o são, revelando a complexidade social e, ao mesmo tempo, as relações de dominação de indivíduos ou grupos sociais com uma parcela do espaço geográfico, outros indivíduos, objetos, relações.” (SAQUET, 2013, p. 129).

Vale ressaltar alguns processos inerentes ao conceito de território, tais como a territorialização, a desterritorialização e a reterritorialização. A territorialização está relacionada com a apropriação e/ou dominação dos territórios. É o processo no qual as pessoas e instituições produzem novos territórios ou constituem as “mediações espaciais” que possibilitam a reprodução do grupo social.

A desterritorialização pode ser compreendida pelos processos de expulsão, fuga ou destruição dos territórios e é indissociável da reterritorialização, pois a apropriação do espaço é inerente ao ser humano.

As migrações econômicas vinculadas à mobilidade pelo trabalho ocorrem, geralmente, porque os trabalhadores estão em contexto de exclusão socioeconômica e vivenciando diferentes situações desterritorializadoras (HAESBAERT, 2010). No caso dos camponeses pobres, a desterritorialização pode estar associada à expulsão violenta ou à profunda miséria que não deixa outra alternativa a não ser buscar a sobrevivência em outro lugar.

Os camponeses no México vivem em condições precárias, derivadas do contexto histórico, social e econômico. Apesar de ter havido uma distribuição agrária massiva de 1915 a 1994, as parcelas de terra distribuídas foram, na maioria dos casos, de má qualidade para a produção e insuficientes em quantidade (BÓRQUEZ & BERLANGA, 2014). Além disso, a

modernização do campo mexicano não contemplou os pequenos agricultores que permaneceram em pequenas e improdutivas porções de terra (DE ALCANTARA, 1999).

Assim, muitos camponeses precisam migrar, temporária ou permanentemente, para serem contratados como assalariados agrícolas. As migrações camponesas temporárias duram meses, enquanto as migrações permanentes envolvem uma mudança de residência. Um dos casos mais emblemáticos de migração permanente é o do Vale de San Quintín, onde a população, majoritariamente indígena, originária de Oaxaca se estabeleceu.

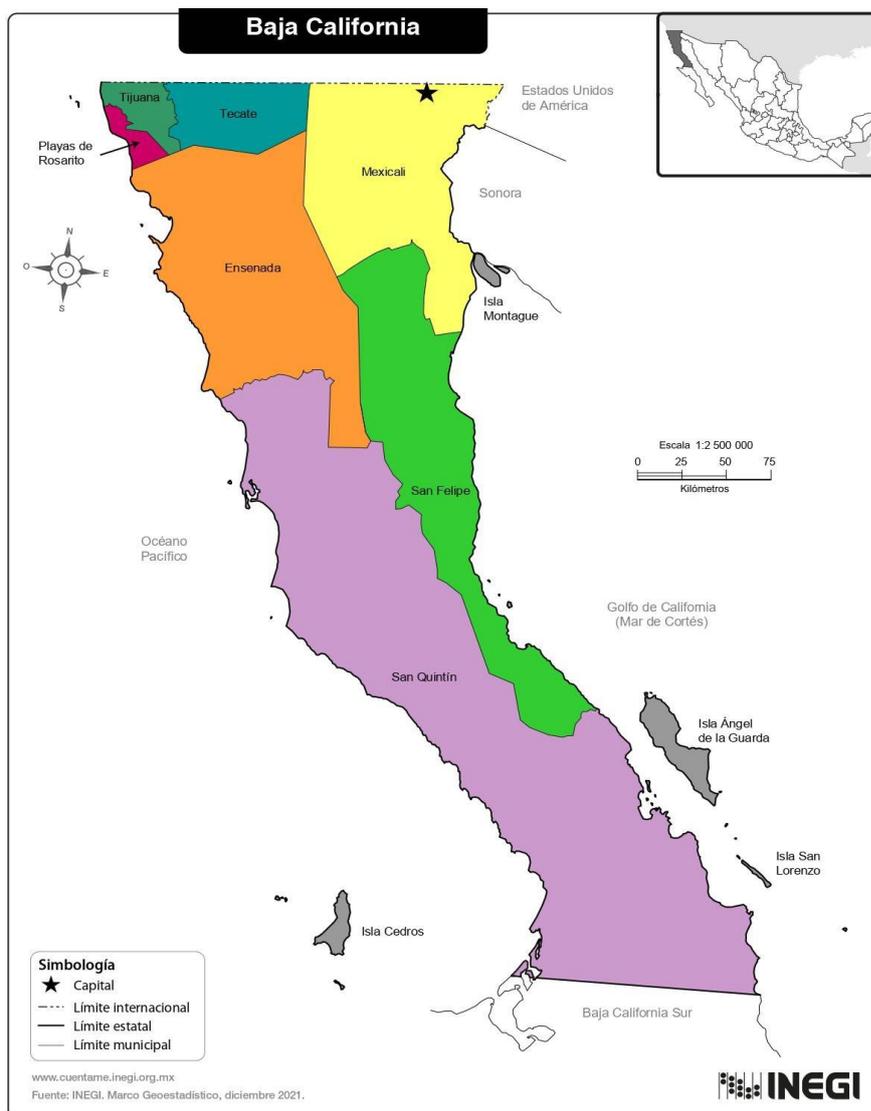
Entendemos esse processo como uma reterritorialização. De acordo com Haesbaert (2010, p. 249), a reterritorialização não deve ser compreendida como um “transplante da identidade de origem”, mas como um híbrido em que há certa continuidade das relações que eram mantidas no local de origem e a produção de novas identidades geradas no novo contexto. Um exemplo claro é que os camponeses se autodenominam Oaxacalifornianos, o que significa que se orgulham de sua origem e abraçam seu novo lugar.

A seguir, apresentamos o VSQ, os principais conflitos que são gerados nesse território e as lutas camponesas por vida e trabalho dignos.

O VALLE DE SAN QUINTÍN: REGIÃO AGROEXPORTADORA ATRATIVA DE FORÇA DE TRABALHO CAMPONESA-INDÍGENA

No mapa 1 podemos observar a localização peninsular do estado de *Baja Califórnia* cercado pelo Oceano Pacífico a Oeste e pelo Golfo de Cortés a Leste, ao Sul pelo estado de *Baja California Sur* e ao Norte fazendo fronteira com os Estados Unidos. *Baja California* é dividida em sete municípios: *Playas de Rosario, Tijuana, Tecate, Mexicali, Ensenada, San Felipe e Valle de San Quintín* (Figura 1). O VSQ, por sua vez, é dividido em quatro colônias: *Camalú, Punta Colonet, San Quintín e Vicente Guerrero*.

Figura 1- Estado de Baja California, México



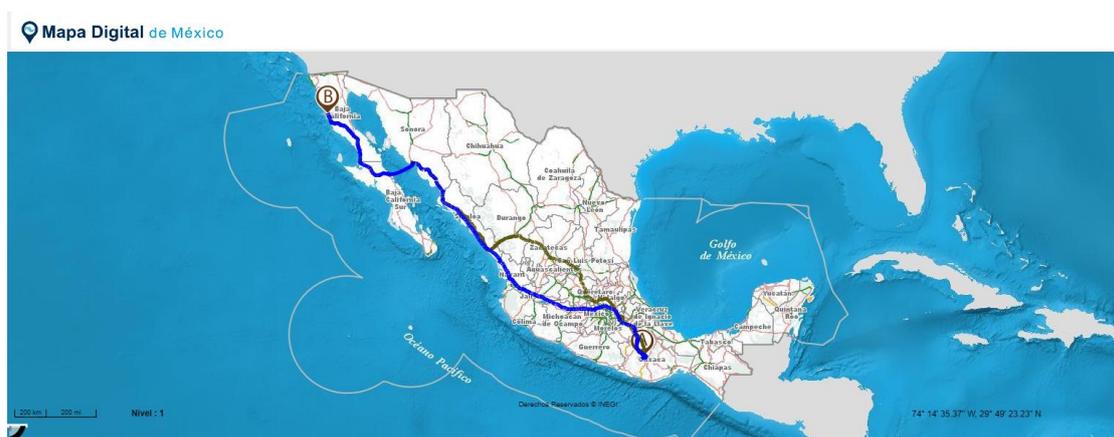
Fonte: INEGI (2023).

O *Valle de San Quintín* é uma área de ocupação recente e até os anos 1970 era praticamente desabitada. Em 2010, porém, já contava com cerca de sete mil hectares de produção e uma população de 90 mil habitantes, destes aproximadamente 60 mil eram trabalhadoras e trabalhadores dos campos agrícolas (DAMIÁN; GONZÁLEZ; TORRALBA, 2017). Atualmente o município de *San Quintín* tem uma população de 117.568 habitantes (SERVICIO DE INFORMACIÓN AGROALIMENTARIA Y PESQUERA, 2022).

O VSQ é um dos enclaves agroexportadores mais modernos e rentáveis do México com 130 empresas nacionais, estrangeiras, mistas, grandes e pequenas. Cerca de 90% da produção de hortaliças é exportada para os Estados Unidos pelas empresas *Driscoll's*, *Berrymex* e *Los Pinos* (DAMIÁN; GONZÁLEZ; TORRALBA, 2017).

A população de *San Quintín* é formada por imigrantes que se estabeleceram de forma permanente no *Valle*. São oriundos de vários estados mexicanos, mas predominam os provenientes do estado de Oaxaca. Também são indígenas de diferentes culturas e falam diversas outras línguas, além do espanhol. No México, existem estados considerados de expulsão (desterritorialização) de camponeses e outros atrativos (reterritorialização). As regiões de expulsão são localizadas na porção Centro-Sul do país (*Oaxaca, Guerrero, Michoacán, Zacatecas, Guanajuato, Veracruz, Jalisco*). E as regiões atrativas estão no Norte e Oeste do país (*Sinaloa, Sonora e Baja California*, principalmente). Além disso, existem áreas conhecidas como mistas, que são atraentes e expulsoras ao mesmo tempo, os estados mistos mais comuns são *Michoacán, Chihuahua, Morelos, Puebla e Jalisco* (Figura 2) (RANGEL, 2017; SALAZAR, 2019).

Figura 2 – Trajeto de Oaxaca para San Quintín, México



Fonte: Mapa del INEGI (2023).

Colocando em contexto, a distância entre Oaxaca e San Quintín é de cerca de 3.500 quilômetros. As mobilizações dos migrantes são realizadas em ônibus, o que equivale a gastar cerca de 40 horas de viagem.

Os estados que desterritorializam os camponeses são considerados pouco produtivos, carentes de tecnologias e onde predominam as terras comunais, pobres e sem oportunidades de trabalho. Nos estados que reterritorializam camponeses há forte presença de empresas agroexportadoras, organizadas em propriedades privadas, produtoras principalmente de frutas e hortaliças para exportação e com demanda de trabalhadores agrícolas. Vale ressaltar a localização estratégica dessas empresas próximas da fronteira com os EUA, principal centro consumidor dos produtos agrícolas. As empresas agroexportadoras administram seus custos mediante a força de trabalho barata dos imigrantes (BARRON, 2013; SALAZAR, 2019).

No início, o processo de migração da população camponesa para o *Valle de San Quintín* era pendular, isto é, os trabalhadores migravam para o trabalho na época de colheita e retornavam para os seus locais de origem. No final dos anos 1980 e início da década de 1990, a população começou a se estabelecer por mais tempo. As trabalhadoras e trabalhadores ocupavam terrenos e construíam barracões feitos de madeira e plástico divididos em quartos que abrigavam diversas famílias. Posteriormente, as famílias passaram a construir casas por unidades familiares em outras áreas de ocupação, deixando os alojamentos coletivos (informação verbal)².

Os terrenos ocupados pelas famílias eram propriedades privadas. Apesar de estarem desocupados e improdutivos, os proprietários conseguiram indenização do Estado por sua desapropriação. Com a conquista dos terrenos pelas famílias trabalhadoras intensificou-se a permanência no VSQ e começaram a surgir as colônias habitadas permanentemente pelas famílias. Alguns chefes de família, realizavam a migração pendular para os Estados Unidos a trabalho enquanto as famílias permaneciam vivendo e trabalhando em *San Quintín*. O *Valle* também era considerado um ponto de ligação entre os locais de origem e o destino final: Estados Unidos (informação verbal)³.

Outro fator que contribuiu para a permanência no *Valle de San Quintín* foi a reestruturação produtiva das empresas que passaram a produzir em estufas e diversificar a produção, gerando maior estabilidade para as trabalhadoras e trabalhadores com a garantia de trabalho durante o ano todo. Nos anos 2000, houve a instalação das empresas transnacionais *Berrymex* e *Driscolls* que ampliaram a oferta de trabalho gerando um *boom* na expansão das colônias (informação verbal)⁴.

El Valle de San Quintín en colonias en los últimos 10 años ha sido lo doble de lo que ha sido en 20. Yo llegue en el 1995, un año después de que la radio se funda, voy a cumplir 24 años aquí, entonces te puedo decir que del crecimiento de colonias que había cuando yo llegue al año 2000 es X, pero de los últimos 15 años a la fecha ha crecido impresionantemente y de los últimos 10 ni se diga. La gente va donde hay trabajo, aquí hay trabajo todo el año y que además hay salarios mayores que en su lugar de origen, entonces, mientras que el salario mínimo en México estaba en sesenta y tantos, aquí la gente no trabajaba por menos de 100 pesos al día, luego 120, luego 150 y luego a 200 pesos el día (informação verbal)⁵.

No relato do entrevistado podemos notar que o aumento populacional no VSQ foi ocasionado pela oferta de trabalho na agricultura. Apesar de mostrar otimismo com relação à remuneração alcançada pelas trabalhadoras e trabalhadores, em seguida, esclarece que os

² Entrevista concedida pelo diretor da radio Voz del Valle. Entrevistadoras: Angela dos Santos Machado e Mariana Nataly Salazar Suárez. Radio Voz del Valle, Valle de San Quintín, 2019..

³ Ibid.

⁴ Ibid.

⁵ Ibid

salários não são altos, mas permitem ter um mínimo para a sobrevivência que não encontravam em suas regiões de origem (habitação, vestimenta, trabalho, comida, automóvel): “*Tienen muchas limitaciones, pero ven una línea, si no de progreso, si de supervivencia y por eso se quedan, por eso la gente se queda, y por eso la gente sigue haciendo fraccionamientos*” (informação verbal)⁶.

Nas entrevistas com as trabalhadoras e trabalhadores dos campos agrícolas houve denúncias de que trabalhavam sem registro em carteira de trabalho ou contrato e que não acessavam nenhum direito social ou trabalhista. Quando trabalhavam por produção, as jornadas de trabalho chegavam a exceder 12 horas. De acordo com Damián, Gonzalez e Torralba (2017), se a Lei Federal do Trabalho fosse cumprida, a remuneração seria mais de 60% elevada, porém as empresas trabalham na ilegalidade.

No *Valle de San Quintín* faltam infraestruturas básicas como água encanada, sendo que a população precisa comprá-la de caminhões-pipa. Mesmo rodeada pelo mar, a população tem problemas de água potável. A maior parte da água de uso comum provém da dessalinização da água do mar, porém a maior parte vai para as lavouras agrícolas e para os produtores de cerveja do norte do estado. A necessidade de racionar água levou as empresas a passarem por uma reestruturação produtiva com uma nova fase de modernização tecnológica que substituiu a produção a céu aberto pela estufa e a irrigação convencional por aspersão e gotejamento. Além disso, as empresas incorporaram sementes modificadas e transgênicas, fertirrigação, transporte refrigerado e embalagem moderna (DAMIÁN; GONZÁLEZ; TORRALBA, 2017).

Por outro lado, faltam unidades de saúde no VSQ, o atendimento médico depende de caravanas que deveriam passar a cada 15 dias pelas comunidades, mas chegam a ficar meses sem aparecer. Além disso, as pessoas idosas não conseguem se aposentar já que trabalharam toda a vida sem a contribuição ao Instituto Mexicano de Seguridade Social (IMSS). Muitas famílias dependem de programas de assistência social.

O trabalho é realizado em jornadas intensas onde os trabalhadores e as trabalhadoras são submetidos a altas temperaturas dentro de estufas com pouca ventilação. Quando é temporada de certas frutas como o morango, as trabalhadoras e os trabalhadores preferem trabalhar por produção quando esforçam seus corpos até o limite para poder ganhar um pouco mais e economizar para os meses em que a produção é baixa. Nesse caso, a jornada laboral se estende até que se alcance a meta de colheita estabelecida pelos patrões.

As mulheres trabalhadoras do *Valle de San Quintín*, além de enfrentarem a precarização e a degradação do trabalho, são duplamente exploradas em razão da rotina de trabalho doméstico que recai sobre elas, madrugando para preparar a comida e arrumar a

⁶ Entrevista concedida pelo diretor da radio Voz del Valle. Entrevistadoras: Angela dos Santos Machado e Mariana Nataly Salazar Suárez. Radio Voz del Valle, Valle de San Quintín, 2019.

casa e os filhos antes de ir ao trabalho nos campos. Quando retornam têm mais trabalho antes de poderem descansar, para no outro dia começar tudo outra vez. Existe uma série de complicadores para as mulheres no VSQ como a maternidade sem direito algum, falta de creches para os filhos, e, ainda, o assédio sexual por parte dos encarregados (DAMIÁN; GONZÁLEZ; TORRALBA, 2017).

Há relatos de casos de aborto, câncer e nascimento de bebês com má formação congênita que podem estar relacionados ao uso de agrotóxicos no processo produtivo. As famílias se sentem expostas aos agrotóxicos, algumas residências são vizinhas às estufas de produção (FIGURA 3).

Figura 3 - Comunidade vizinha às estufas da empresa Los Pinos



Foto: Angela dos Santos Machado (2019).

Em 2015, as trabalhadoras e os trabalhadores do VSQ fizeram uma grande greve para lutar por seus direitos laborais, de moradia, de alimentação e de saúde, além de exigirem o fim do trabalho infantil (ainda uma triste realidade) e do assédio sexual, além de lutarem pela liberdade e autonomia sindicais. Uma das vitórias do movimento foi a constituição do *Sindicato Independiente Nacional Democrático de Jornaleros Agrícolas* (SINDJA).

A resistência também se faz presente por meio de outras organizações como a *Alianza de Mujeres de Diversos Colores* e a *Radiodifusora Cultural Indígena La Voz del Valle* que além de divulgar os direitos laborais visa ajudar na difusão das culturas indígenas.

A maioria da população no VSQ se sente pertencente a suas comunidades de origem, mesmo que vivam em *San Quintín* há dezenas de anos e mesmo os jovens que

nasceram ali. Existem feiras que comercializam os produtos típicos *oaxaqueños* e, apesar das dificuldades de ensinar as línguas originárias para as novas gerações, essas línguas e os costumes indígenas estão presentes no cotidiano social do *Valle de San Quintín*, elementos constituintes das territorialidades já mencionadas.

Na próxima seção abordaremos a importância da *Radiodifusora Cultural Indígena La Voz del Valle* na difusão de direitos e no fortalecimento da cultura, bem como sua participação nos movimentos organizados pelo sindicato e os conflitos advindos de sua personalidade jurídica governamental.

A RADIODIFUSORA CULTURAL INDÍGENA LA VOZ DEL VALLE

A *Voz del Valle* faz parte de um sistema governamental que compõem 21 estações de rádio em escala nacional. As rádios surgiram há quase quarenta anos nas comunidades indígenas mais pobres, com maior dificuldade de comunicação e escassas vias de acesso. Não por acaso a primeira rádio surgiu no estado de Guerrero, um dos mais pobres do país, mais especificamente em uma região montanhosa habitada predominantemente por populações indígenas.

A *Radiodifusora Cultural Indígena La Voz del Valle* surgiu em 1994 por reivindicação dos próprios trabalhadores imigrantes que ouviam rádios em seus locais de origem. Na época, havia importantes lideranças de movimentos sociais como a *Central Independiente de Obreros Agrícolas y Campesinos* (CIOAC) e a *Organización de Pueblos Triquis* (OPT) que sabiam a importância de uma rádio para o fortalecimento das culturas e para a coesão da população que estava separada por colônias ao longo da rodovia transpeninsular, com uma integração e comunicação complicada em tempos que não havia internet nem redes sociais (informação verbal)⁷.

Os líderes também sabiam que era importante que os meios de comunicação difundissem os direitos trabalhistas, principal temática da rádio nos anos 1990. Além da reivindicação dos grupos organizados de trabalhadores, o apoio, naquele tempo, do *Instituto Nacional Indigenista* (atual *Instituto Nacional de los Pueblos Indígenas*) foi fundamental para o estabelecimento da rádio no VSQ.

Assim, apesar de ser fruto de um programa governamental a *Radiodifusora Cultural Indígena La Voz del Valle* é uma conquista da classe trabalhadora e está desde sua origem organizada junto com os movimentos sociais e sindicais.

⁷ Entrevista concedida pelo diretor da rádio *Voz del Valle*. Entrevistadoras: Angela dos Santos Machado e Mariana Nataly Salazar Suárez. Rádio *Voz del Valle*, Valle de San Quintín, 2019.

Com relação à importância atual da rádio, nosso entrevistado afirmou que se pode realizar uma linha divisória antes dos *smartphones* e depois dos *smartphones*, pois houve uma grande mudança nas formas de comunicação em que os mais jovens já não são os principais ouvintes da rádio. Mesmo assim, ela continua cumprindo seu papel com um programa permanente da *Comisión Estatal de los Derechos Humanos* e programas relacionados com direitos laborais.

A rádio também contribuiu para a valorização da cultura indígena e a visibilidade das línguas originárias. Segundo o diretor, as pessoas que falavam línguas indígenas sofriam preconceito e até mesmo acusações por parte dos sobrecarregados de que poderiam estar conspirando ou tramando algo, por isso as línguas indígenas ficavam restritas aos espaços familiares. Isso mudou com os programas da rádio em diferentes línguas cujos locutores eram selecionados dentre os próprios trabalhadores agrícolas locais.

Antes de la llegada de la radio, los pueblos indígenas como tal o como culturas propias no eran visibilizados, incluso ellos mismos de alguna manera se escondían y en un rasgo muy característico, el uso de su lengua, la lengua se utilizaba solamente en los espacios familiares, en la casa, pero no se utilizaban en la plaza pública o en el trabajo, o algunos no dejaban que se hablaran en lengua porque pensaban que andaban confabulando en contra de ellos. Entonces cuando la radio se pone y entonces los locutores de la radio son gente que fue seleccionada de las mismas personas del campo, o sea no son gente traída de Oaxaca exprofeso en capacidad, ¡no, no!, hubo un proceso de selección y capacitación, donde todos los locutores de la radio en lengua hubieran sido jornaleros, todos (informação verbal)⁸.

A *Riodifusora Cultural Indígena La Voz del Valle* também cumpriu um importante papel no que se refere a uma grande greve realizada pelas trabalhadoras e trabalhadores no VSQ em março de 2015. Um ano antes, as lideranças já tinham presença constante na rádio com programas que levavam até duas horas de duração, algo que não era usual, mas que era importante naquele momento para a conscientização dos direitos da classe trabalhadora.

Os temas tratados pelos trabalhadores na rádio eram referentes ao problema da escassez de água, a inexistência de unidades de saúde, a não filiação das trabalhadoras e trabalhadores agrícolas no *Instituto Mexicano de Seguridad Social (IMSS)*, o direito à livre organização sindical, o tema salarial etc. As inúmeras pautas dos trabalhadores e a difícil negociação com o governo e a classe patronal levaram à explosão de um grande movimento grevista, em 2015, que parou o VSQ com o bloqueio da rodovia transpeninsular.

Apesar do papel imprescindível da rádio para a eclosão do movimento grevista, existiram também conflitos entre a rádio e os movimentos de trabalhadores. A *Voz del Valle* está em uma difícil posição por ser uma instituição ligada ao Estado e, ao mesmo tempo, ter

⁸ Entrevista concedida pelo diretor da rádio *Voz del Valle*. Entrevistadoras: Angela dos Santos Machado e Mariana Nataly Salazar Suárez. Radio Voz del Valle, Valle de San Quintín, 2019.

o papel de facilitar a difusão da voz da classe trabalhadora. Em momentos de maior intensidade das disputas de classe, a rádio é cobrada de ambos os lados. Uma das estratégias encontrada é a realização dos programas em duplas em que um dos locutores tem o papel de ser a voz do povo e o outro atua como conciliador, tentando equilibrar os lados em disputa.

Nas vésperas da eclosão da greve, umas das lideranças anunciou em assembleia que iriam tomar a rádio. Essa notícia chegou aos ouvidos do diretor que precisou comunicar a central, localizada na Cidade do México, que decidiu que não transmitiriam no dia da greve e manteriam a rádio fechada. Assim, no dia em que a comunicação via rádio seria central para os trabalhadores grevistas, a rádio ficou em absoluto silêncio. Alguns trabalhadores se enfureceram e a apedrejaram. Esses fatos abalaram as relações entre a rádio e os trabalhadores organizados. Mesmo assim, com o passar dos dias as lideranças voltaram a utilizar a rádio para comunicar as demandas do movimento grevista.

Nosotros siempre hemos sido institucionales, nosotros trabajamos para que el medio se mantenga y para que las políticas públicas de los gobiernos en turno sean difundidas y en armonía con lo que los pueblos también están demandando, por eso te decía que la radio es una especie de equilibrios muy delicados. Entonces a nosotros realmente, nos pesaba que se nos pusiera en una especie de enemigos, cuando realmente nosotros somos trabajadores y lo que hacemos, es cumplir órdenes, pero entender por qué las estamos haciendo (informação verbal)⁹.

De acordo com o entrevistado, esse foi o episódio de maior conflito entre a comunidade e a rádio, pois ela foi vista como parte do sistema dominante. O delicado equilíbrio, como disse o diretor, entre os trabalhadores e a rádio foi reestabelecido aos poucos e a *Radiodifusora Cultural Indígena La Voz del Valle* continua cumprindo seu papel de difusão cultural e dos direitos da população do *Valle de San Quintín*.

O PAPEL DO RÁDIO DURANTE A GREVE

Em 2014, a rádio organizou mesas de conciliação entre a população e representantes do governo para discutir a questão da falta de água. Aos poucos, as queixas se voltaram para os problemas trabalhistas como o trabalho infantil e a falta de pagamento. Sem resposta e não alcançando soluções benéficas para os trabalhadores, as organizações começaram a se articular nas comunidades:

Y [los jornaleros] empiezan a ser reuniones en las colonias, (...) [lo que significaba], es que ya se estaba gestando algo más grande, (...), creo que rompen el diálogo, no sé si en diciembre en el año 2014, se levantan de la

⁹ Entrevista concedida pelo diretor da radio *Voz del Valle*. Entrevistadoras: Angela dos Santos Machado e Mariana Nataly Salazar Suárez. Radio Voz del Valle, Valle de San Quintín, 2019.

mesa, por decir algo, de una mesa que decían que no servía de mucho. Desde esa vez, que te digo que en finales de noviembre-diciembre que se levantan de la mesa a febrero, se empieza a dar un movimiento organizativo muy fuerte de las comunidades donde se están reuniendo, reuniendo, reuniendo, reuniendo, para organizarse y entonces para hacer un movimiento, entonces, ya es en ese momento, cuando incluso ellos tienen su última presencia en la radio, no sé si en febrero, no sé en qué parte, pero fue 15 días o 21 días antes de que ocurriera el movimiento jornalero, o sea como tal que se detonara.

Assim, em 17 de março de 2015, cerca de 35.000 trabalhadores agrícolas fecharam a rodovia transpeninsular. Isso tornou visível a importância dos trabalhadores rurais para a exportação de produtos agrícolas, também evidenciou a violação dos direitos trabalhistas neste setor e a mesma situação foi reconhecida em outros trabalhadores agrícolas do restante do país. A greve obrigou as três ordens de governo a negociar (ALMADA, 2015; CUARTOSCURO, 2015).

As demandas desses trabalhadores não estavam fora da Lei Federal do Trabalho, eles exigiam que seus direitos trabalhistas fossem respeitados e o fim do assédio sexual às mulheres no campo:

As reivindicações dos grevistas era as seguintes: aumento salarial de 115 para 300 pesos por dia; registro dos diaristas agrícolas na previdência social; fim do assédio sexual das mulheres trabalhadoras; respeito ao direito de antiguidade; pagamento de férias; descanso semanal; licença maternidade; descanso nos feriados; horas extras; respeito à livre sindicalização (DAMIÁN; GONZÁLEZ; TORRALBA, 2017).

Essas reivindicações não eram atendidas há 20 anos, ou seja, desde que as trabalhadoras e trabalhadores se estabeleceram na região. Eles começaram a se articular ao perceberem que as demandas e violações que sofriam eram as mesmas e que precisavam lutar para ter seus direitos trabalhistas respeitados. E muito disso foi resultado da organização através da rádio local.

Após uma longa negociação, os acordos alcançados foram: afiliação das trabalhadoras e trabalhadores ao IMSS; transparência nos pagamentos e pontualidade nos mesmos; atenção às necessidades de moradia, higiene e alimentação dos trabalhadores; garantia de respeito aos direitos trabalhistas da Lei Federal do Trabalho; compromisso das empresas em serem certificadas como livres de trabalho infantil; garantia de não perder programas sociais devido ao seu deslocamento migratório; registro sindical; garantia de respeito à liberdade e autonomia sindical; compromisso com o governador para resolver os problemas locais; compromisso com os 3 níveis de governo para acordar o aumento salarial (DAMIÁN; GONZÁLEZ; TORRALBA, 2017).

Infelizmente, a maior parte dos acordos não foram cumpridos e sete anos após a greve, as condições de trabalho não mudaram muito, nem as condições de moradia. No entanto, as trabalhadoras e os trabalhadores continuam manifestando seu descontentamento

e lutando pelos seus direitos. Atualmente, as reivindicações estão voltadas para a demanda por creches e professores, além de água, luz, esgoto etc., para os novos assentamentos.

Entendemos que essas demandas e conflitos entre os trabalhadores e as empresas têm origem nas diferentes concepções quanto à funcionalidade dos territórios. Para os trabalhadores, o VSQ é um espaço de vida que deveria conter as condições básicas necessárias para a reprodução social das famílias. Para as empresas, ao que parece, o VSQ é apenas um recurso estratégico para a geração de valores econômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os moradores do *Vale San Quintín* são, em sua maioria, originários de Oaxaca, chegaram desde os anos 1980 e se apropriaram do território. Uma população de origem migrante, e principalmente indígenas, que tem como característica principal a mobilidade pelo trabalho e a busca incessante de uma vida com dignidade. Inicialmente, realizavam a migração pendular retornando para seus locais de origem e, aos poucos, foram permanecendo, constituindo novas territorialidades enquanto se afastavam de seus locais de origem.

Um afastamento, muitas vezes, apenas físico porque no cotidiano estão presentes os usos e costumes. A rádio local toca as canções que se ouviam lá e as línguas originárias. A *Radiodifusora Cultural Indígena La Voz del Valle* tem sido fundamental para a coesão e organização do território e da classe trabalhadora. Apesar da chegada da *internet* e dos *smartphones*, a rádio local ainda tem um papel fundamental na comunicação, principalmente na preservação das línguas originárias, com locutores que têm experiência no trabalho agrícola e amplo conhecimento da realidade local.

A reterritorialização camponesa no VSQ, contraditoriamente, só foi possível com a dominação cada vez maior das grandes empresas exportadoras que geraram empregos, mesmo que precários e degradantes, mas que tornou possível a vida nesse território.

As trabalhadoras e trabalhadores agrícolas lutam duramente por seus direitos, como evidenciou a grande greve que eclodiu no ano de 2015. A rádio foi fundamental na conciliação entre trabalhadores e autoridades e na organização dos grevistas. A paralisação do trabalho evidenciou a situação trabalhista e social vivida pelos habitantes de *San Quintín*. Como resultado, algumas reivindicações foram atendidas e hoje os trabalhadores podem exercer o direito de filiação sindical e existem organizações de mulheres com o intuito de orientá-las legal e psicologicamente diante de abusos de poder e assédios.

Atualmente, o município de San Quintín é uma comunidade multicultural, que abriga centenas de pessoas, a maioria assalariados agrícolas originários de Oaxaca, razão pela qual

se autodenominam oaxacalifornianos. Embora haja também uma população de Guerrero, Chihuahua e Chiapas, sua origem étnica é Triqui, Mixteco e Zapoteco.

Desde o início do processo de reterritorialização do VSQ, os trabalhadores agrícolas têm demonstrado uma competência contínua na reivindicação por direitos, moradia, serviços básicos como água, luz, esgoto, serviços de saúde etc. San Quintín foi reconhecido como município em fevereiro de 2020 (DIARIO OFICIAL DE LA FEDERACIÓN, 2021). Essa é dimensão político-administrativa do território e sua origem está totalmente relacionada com a migração e os assentamentos de trabalhadores agrícolas, que também são camponeses e indígenas que trouxeram consigo seus usos e costumes, o que foi alcançado em grande parte pela presença da rádio local que se tornou o principal meio de comunicação.

REFERÊNCIAS

ALMADA, J. MORALES. La Opinión. [On-line] disponível em: <https://laopinion.com/2015/03/30/sindicato-de-cesar-chavez-apoya-a-campesinos-de-san-quintin/2015>

BARRÓN, A. **Desempleo entre los jornaleros agrícolas, un fenómeno emergente**. Revista Problemas del Desarrollo, 55-79. 2013.

BORQUEZ L.C & BERLANGA H.R. **Tierra, territorio y poder a cien años de la reforma agraria en México: lucha y resistencia campesindia frente al capital**. En G. Almeyra, L. Concheiro Bórquez, J. Mendes Pereira, & C. Porto Gonçalves (Edits.), *Capitalismo: tierra y poder en América Latina (1982-2012)*. Vol. III (págs. 181-224). Ciudad de México: Universidad Autónoma Metropolitana. Obtenido de <https://casadelibrosabiertos.uam.mx/gpd-capitalismo-tierra-y-poder-en-america-latina-1982-2012-vol-iii.html>

CUARTOSCURO, 2015. ¿Qué provocó el desalojo de jornaleros en Baja California? [On-line] disponível em: <https://www.animalpolitico.com/2015/03/que-provoco-el-desalojo-de-jornaleros-en-baja-california/>

DAMIÁN, G. E.; GONZÁLEZ, E. R.; TORRALBA, A. T. **Vivir para el surco: trabajo y Derechos en el Valle de San Quintín**. Ciudad de México, Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco, 2017.

DIARIO OFICIAL DE LA FEDERACIÓN DE MÉXICO (2021, 15 septiembre) **ACUERDO del Consejo General del Instituto Nacional Electoral por el que se aprueba la modificación de la Cartografía Electoral del Estado de Baja California, respecto del Municipio de San Quintín**. Em https://dof.gob.mx/nota_detalle.php

DE ALCANTARA H. **La modernización de la agricultura mexicana, 1940-1970**. Ciudad de México: Siglo veintiuno editores.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 5ª ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

INEGI, 2023. Mapa digital de México. Em <https://cuentame.inegi.org.mx/mapas/bc.aspx?tema=M>

INEGI. 2023. Mapa digital de México Em <http://gaia.inegi.org.mx/>
SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 3 ed. São Paulo: Expressões, 2013.

SIAP Sistema de Información Agroalimentaria y Pesquera, Sistema de Información agroalimentaria, tomado de <https://www.gob.mx/siap/prensa/sistema-de-informacion-agroalimentaria-de-consulta-siacon> (2022).

SALAZAR, M. N. S. **Trabajo jornalero agrícola: una aproximación teórica**. Idónea Comunicación de Resultados, Departamento de Ciencia Económicas, Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco, 2019. Em <https://repositorio.xoc.uam.mx/jspui/handle/123456789/22873>

RANGEL R, T. Migración rural jornalera en México: la circularidad de la pobreza. Iberofórum. Revista de ciencias sociales de la Universidad Iberoamericana.(23), 1-35(2017).

ENTREVISTA

Entrevista concedida pelo diretor da radio *Voz del Valle*. Entrevistadoras: Angela dos Santos Machado e Mariana Nataly Salazar Suárez. Radio Voz del Valle, Valle de San Quintín, 2019.